

Forte estratégico preservado por arqueólogos

Decorridos vinte anos da descoberta arqueológica do Arraial do Bom Jesus, no Sítio da Trindade, em Casa Amarela, os trabalhos de pesquisa têm continuidade, em uma nova etapa: manutenção do monumento escavado, num serviço que envolve vários órgãos federais, estaduais e municipais, segundo informou o arqueólogo Marcos Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco, que dirige a equipe de especialistas encarregada das obras de prospecção.

O Forte Real do Bom Jesus desempenhou um papel dos mais notáveis na

resistência brasileira ao invasor holandês. Desde o início de sua construção, em 1630, que este Forte foi identificado, pelo invasor, como um ponto estratégico de grande significância. Antes mesmo de ter sido concluído sofreu inúmeros ataques por parte do inimigo. Resistiu com bravura a todas as tentativas de assédio, se tornando praticamente inexpugnável. Suas sólidas muralhas, em terra, circundadas por um amplo fosso e guarnecidas por sua artilharia transformaram-se em um dos grandes problemas militares enfrentados pelo invasor holandês. A fortificação, construída em

terra, possuía a grande vantagem sobre as congêneres em pedra, pela capacidade de absorção do impacto provocado pela artilharia de então.

CERCO

Convencido da dificuldade de tomar a fortificação mediante ataques, o inimigo resolveu sitiá-la. Praticamente em toda a envolvência do Forte instalaram-se posições inimigas que abriram fogo cerrado contra a fortificação. Do cerco ao Forte do Bom Jesus destaca-se o reduto do capitão Verdoes, no atual Morro da Conceição; do capitão Inderson, em Sant'Ana, do capitão Ernestus, no Largo de Casa Amarela, do capitão Tournalon, em Casa Forte e do capitão Christiansz, próximo ao Morro da Conceição. Após tamanha investida as muralhas do Forte foram praticamente destruídas, culminando com sua rendição.

As muralhas tomba-

ram para o interior do fosso, preenchendo o seu espaço e eliminando praticamente os vestígios aparentes da Fortificação. Restavam apenas vestígios arqueológicos que foram identificados por ocasião das pesquisas realizadas, em 1968, pela equipe de arqueologia da UFPE. Estas pesquisas que foram amplamente documentada pelo DIÁRIO DE PERNAMBUCO, revelaram não apenas a localização do fosso como ainda possibilitaram o resgate de farto material arqueológico. Este material constituído basicamente por balas de canhão, mosquete, espadas, dentre outros, encontra-se atualmente no Museu Militar do Forte do Brum, exposto à visitação pública.

Ao longo dos anos, após a realização das primeiras pesquisas, o fosso permaneceu aberto, sofrendo os efeitos das intempéries, bem como a

acumulação de detritos depositados em seu interior.

No momento desenvolve-se no Arraial do Bom Jesus um trabalho de manutenção arqueológica do monumento escavado. Este trabalho objetiva o resgate das paredes do fosso, dos seus ângulos e de seu espaço. O resultado desta etapa dos trabalhos possibilita uma avaliação do processo erosivo a que o fosso foi submetido, gerando conhecimento na área de conservação de monumentos de terra. Sobretudo pelo fato de não se dispor, no Brasil, de experiência sólida quanto à conservação destes monumentos.

EQUIPE

Para a consecução desta etapa dos trabalhos vários órgãos da Administração Federal, Estadual e municipal envolveram-se tendo em vista a responsabilidade de preservar para as gerações futuras um monumento de tamanha

importância para a História militar do País.

A equipe do Laboratório de Arqueologia do Departamento de História da UFPE, chefiada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, conjuntamente com a Fundação Joaquim Nabuco, através da arqueóloga Veleida Lucena, permanece acampada junto ao canteiro de escavações desde o dia 9 de agosto. Técnicos da Prefeitura Municipal do Recife e do SPHAN estudam soluções para a preservação do Monumento. A Polícia Militar de Pernambuco não apenas contribui com o policiamento da área, efetuado pelo 11º BPM, como ainda cedeu soldados de várias Unidades para colaborar nas escavações. Os trabalhos de arqueologia, programados para esta etapa, deverão encerrar-se na próxima semana, restando as obras de contenção, a cargo da Empresa de Obras do Recife.